

São Paulo, 28 de maio de 2020

Subsídios para discussão sobre mercado de trabalho

Dados preliminares do Caged indicam perda recorde de empregos devido à pandemia

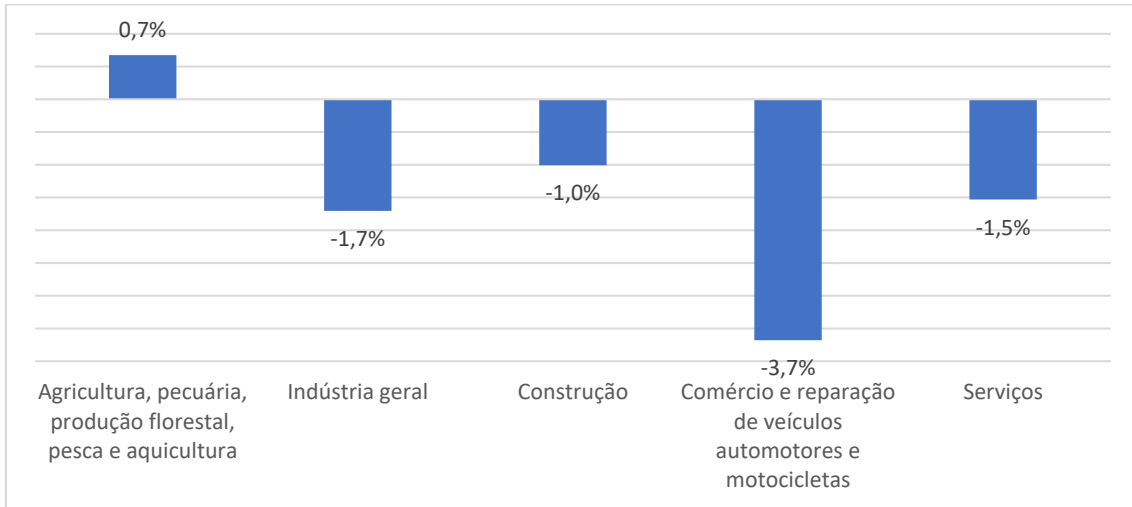
Investimento público é fundamental para reverter a crise do emprego

Em abril, foram fechados 861 mil vínculos de emprego, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia. O número de admissões foi o menor já registrado para abril, em toda a série histórica. Março também apresentou saldo negativo, com fechamento de 241 mil postos de trabalho. Como os resultados de janeiro (113 mil) e fevereiro (245 mil) foram positivos, o total de postos com carteira assinada fechados no ano chega a 763 mil.

Nos primeiros quatro meses de 2020, o Comércio (-343 mil vínculos) e os Serviços (-281 mil vínculos) foram os setores mais afetados, em números absolutos. A Agropecuária, em outra ponta, registrou crescimento de vínculos, mas também por causa dos resultados de janeiro e fevereiro, já que, em março e abril, houve quedas.

O Comércio fechou 3,7% dos vínculos (Gráfico 1). Nos Serviços, os segmentos mais atingidos foram Alojamento e alimentação (-9,7%) e Artes, cultura, esporte e recreação (-5,6%). Por outro lado, a Educação apresentou aumento no número de empregos, o que é esperado no início do ano, mas o segmento fechou 1,1% dos postos de trabalho apenas em abril (Gráfico 1).

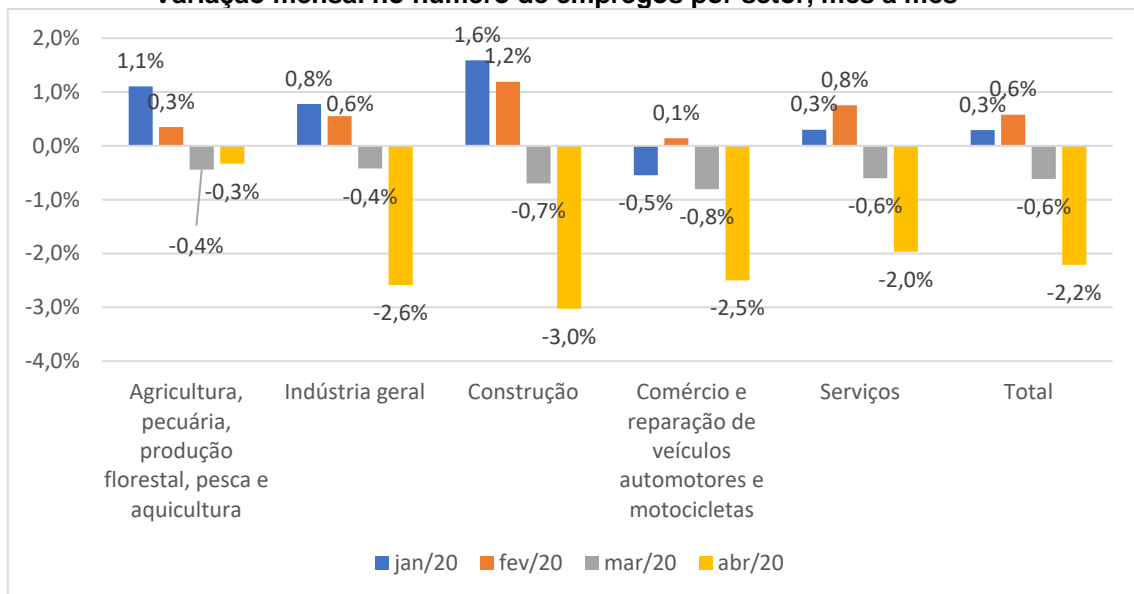
GRÁFICO 1
Variação no número de empregos por setor nos primeiros quatro meses de 2020



Fonte: Ministério da Economia
 Elaboração: DIEESE

Em março e abril, todos os setores apresentaram saldo negativo. Em abril, a perda de postos de trabalho foi mais intensa na Construção (-3,0%) e na Indústria (-2,6%) (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Variação mensal no número de empregos por setor, mês a mês

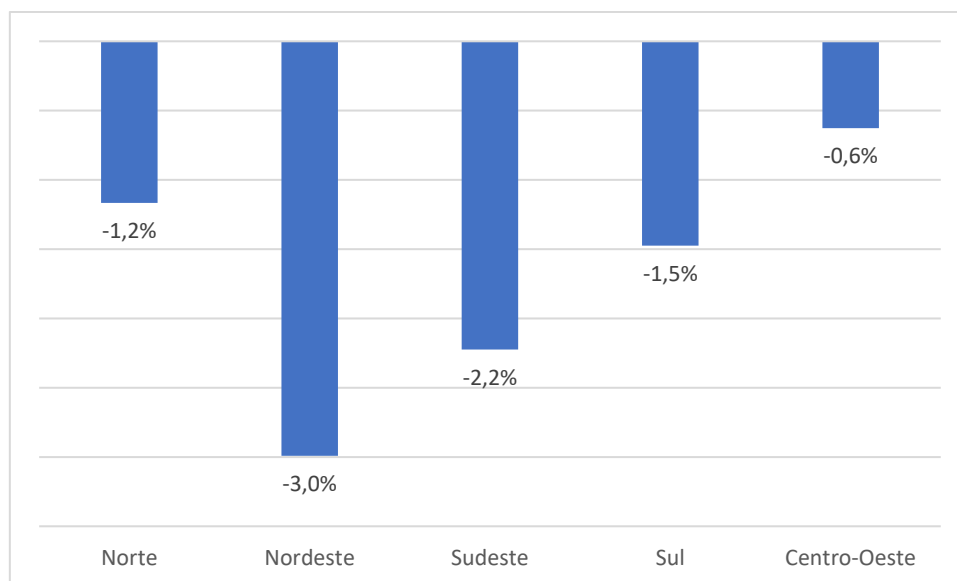


Fonte: Ministério da Economia
 Elaboração: DIEESE

O Nordeste foi a região mais afetada, com fechamento de 3,3% dos empregos formais no acumulado de 2020, enquanto o Centro-Oeste sofreu menos (-0,6%).

Os estados mais afetados foram Alagoas (-7,6%), Pernambuco (-4,3%) e Rio de Janeiro (-3,8%). Em números absolutos, São Paulo fechou mais postos que as outras unidades da Federação: 228 mil empregos a menos (Gráfico 3).

GRÁFICO 3
Variação no número de vínculos de emprego formal por região no acumulado de 2020



Fonte: Ministério da Economia
Elaboração: DIEESE

Os dados do Caged sugerem que, até abril, as empresas desligaram parte dos empregados e evitaram repor ou contratar trabalhadores, por isso a redução expressiva no número de admissões, relacionada às expectativas de desempenho da economia. A controversa reabertura gradual das atividades econômicas paralisadas pela pandemia, prevista para junho em diversos estados, embora a Covid-19 não tenha dado sinais de arrefecimento, não será suficiente para a recuperação da economia. A perda de renda da população, que se tem visto, afeta negativamente o consumo e a demanda no setor privado, tornando imprescindível a atuação do Estado na manutenção da renda e na recuperação econômica, por meio de investimentos públicos.

A insuficiência da demanda privada interna, causada pela queda da renda e do consumo, e o cenário internacional de crise econômica, com a saída líquida de 31,4

bilhões de dólares dos investimentos de portfólio do Brasil, somente este ano, mostram que esperar a atuação do setor privado nacional ou internacional só prolongará os efeitos negativos da pandemia.